



Página 3

ABC DA FARMACOLOGIA



Página 7

MOSAICO
Natação



Página 2

EXTENSÃO
Aprendendo Down

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...



EXTENSÃO
Sober Nordeste

Página 6

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIV - Nº 183

15 a 31 de AGOSTO /2012



Educação Matemática no chão da escola



Público estimado em 300 participantes se fez presente ao I Encontro Baiano do PPGEM e PROFMAT. O evento pôs em destaque o empenho da UESC em formar mestres que possam contribuir para o aperfeiçoamento da educação no estado e no país, em especial no ensino da matemática. Palestras, mesa-redonda, relatos de experiências, workshops de pesquisa e aula inaugural do Mestrado Acadêmico em Matemática marcaram as atividades.

mento da educação no estado e no país, em especial no ensino da matemática. Palestras, mesa-redonda, relatos de experiências, workshops de pesquisa e aula inaugural do Mestrado Acadêmico em Matemática marcaram as atividades.

Páginas 4 e 5

História: 10 anos depois



A Universidade voltou a sediar, após dez anos, o Encontro Estadual de História, na sua sexta edição. Em torno do tema “povos indígenas, africanidades e diversidade cultural – produção de conhecimento e ensino” aconteceram conferências, mesas-redondas, minicursos, lançamentos de livros e outras atividades.

Página 6

Jorge Amado e a UESC



Foto Clodoaldo Ribeiro

Com raízes fincadas no Sul da Bahia, o mesmo espaço geográfico em que nasceu o escritor Jorge Amado, a obra amadiana está presente no dia a dia acadêmico da Universidade Estadual de Santa Cruz. A presença desse ícone cultural é uma constante, quer seja nas disciplinas curriculares, quer seja nos grupos temáticos relacionados à literatura e à cultura regional e nacional.

Páginas 2 e 8

Linguagem tecnológica

Estudo comparativo entre o romance de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas*, escrito em 1865, e a versão digitalizada e remasterizada, *Alice for iPad* (2010) é o tema da pesquisa de pós-doutoramento da professora Reheniglei Rehem na **Université Paris 8** (Paris-Saint Denis),

França. Docente do DLA/UESC, a pesquisadora estuda o hipertexto como modelo teórico reticular propiciador de novos olhares para a crítica literária. Na elaboração do seu trabalho de pós-doutorado ela tem participado de atividades dentro e fora da França, onde permanecerá até dezembro deste ano.

Página 3

Dizia-se ateu, ele que era tão
cristão porque terno, solidário,
sincero: humaníssimo.

O Amigo Jorge Amado

Cyro de Mattos

Conheci Jorge Amado nos idos de 1959, em tarde de autógrafos, na antiga Livraria Civilização Brasileira, da rua Chile, Salvador. Na fila enorme dos que aguardavam a sua vez para receberem o autógrafo, eu, moço do interior, estudante da Faculdade de Direito. Estava nervoso. Vivia a expectativa de ver de perto o consagrado romancista baiano pela primeira vez. Quando chegou o momento de receber o autógrafo de Jorge, aproximei-me com o exemplar de *Gabriela cravo e canela*. E, timidamente, disse-lhe que era grapiúna, como ele vinha das terras ricas do cacau no sul da Bahia. No mesmo instante da revelação do lugar de nascimento, fez-se num rosto largo e manso o sorriso alegre de quem acabava de ouvir algo que lhe tocava o coração. Com que prazer o autor de *Gabriela cravo e canela* assinalou no livro ser também grapiúna, das terras de Itabuna, das ricas plantações de cacau, do território onde uma saga havia sido forjada por homens rústicos com suor, cobiça e morte. Fazia assim com que eu sorrisse um belo sorriso e amasse mais as minhas raízes grapiúnas.

Seguia no rio da vida e, em 1966, já no Rio de Janeiro, publicava meu primeiro livro, pequeno volume de contos, hoje riscado da minha produção por ter envelhecido o texto rápido. Enviei o pequeno volume a Jorge Amado, seguindo conselho de um companheiro de geração, mas não esperando que viesse alguma opinião do autor de *Terras do sem fim* sobre o meu livro de estreia. Qual não foi a minha grata surpresa depois, por ver em curto espaço de tempo um livro de autor desconhecido ser apresentado à Academia Brasileira de Letras com palavras favoráveis do admirável romancista Jorge Amado.

Outros livros meus vieram e foram merecedores de artigos com elogio por parte de Jorge Amado. Não deixavam de ser opiniões sob a ótica impressionista, mas espontâneas, o que interessava. Verdadeiras, simples e profundas, abonadas com a sensibilidade de quem mais conhece os caminhos do fazer literário na recriação da vida. E mais: ele publicava os artigos que escrevia sobre aqueles livros em jornais importantes como *A Tarde*, *Jornal de Letras* (Rio), do saudoso Elycio Condé, *Jornal do Comércio* (Rio) e *Suplemento Literário de Minas Gerais*.

Tais gestos do criador de *Quincas Berro D'água* aconteceram também com outros escritores, alguns emergentes, outros com obra em andamento ou consagrados, baianos ou não. O romancista João Ubaldo Ribeiro sabe do que falo agora. Ele nunca atropelava, sempre enri-

quecia o companheiro de letras com suas opiniões, sem esperar nada em troca. Nada tomava na guerra neurótica, muitas vezes diabólica, que é a da literatura, infelizmente. Prefácios, orelhas, artigos, depoimentos, apresentações à Academia Brasileira de Letras, um legado literário da melhor qualidade está aí espalhado no corpo da Literatura Brasileira com o abono do escritor tão lido e traduzido em língua portuguesa sobre livros de nossos autores. Textos que, se forem coligidos, dariam valiosos livros como uma importante contribuição à cultura brasileira.

Ao escrever sobre um dos meus livros destinados às crianças, artigo que foi publicado em forma de missiva dirigida ao romancista Josué Montelo, então presidente da Academia Brasileira de Letras, Jorge Amado chegou ao ponto de lembrar meu nome para fazer parte daquela tão importante instituição cultural. Houve exagero. Só mesmo Jorge, com o seu coração de mel de cacau, alma com ardor e verdor de marinheiro baiano, onde habitava um sol com sua flor gigantesca, podia distinguir meu nome de maneira tão generosa, que comovia e servia como incentivo para que eu continuasse em minha jornada de ser escritor.

Exercia a amizade como uma coisa nata, tão dele. E nos mostrava sempre com os gestos fraternos para o deleite doce e meigo dos dias que com mãos nas mãos tudo fica mais claro. Com ele não entravam no exercício da vida a intriga, a inveja e o despeito. Dava-me conta por isso que existia ainda o homem simples como o artista, embora fosse comum encontrar na vida o artista vaidoso como o homem.

Dizia-se ateu, ele que era tão cristão porque terno, solidário, sincero: humaníssimo. E o contador de histórias? Perguntou-me alguém certa vez. Disse-lhe: você sabe mais do que eu. Fascinante, mágico, dramático, lírico. Muitas vezes solidário, dando dignidade aos excluídos, seduzindo da primeira à última página através da escrita sensual.

Que coisa muito triste, a vida física de Jorge ter acabado. Tanta coisa, tanto caso, tanta verdade deixou para o leitor espantar para longe o tempo ruim. Esse que nasceu numa pequena fazenda em Ferradas, que foi distrito e hoje é bairro do município de Itabuna, passou a infância e juventude em Ilhéus para ser um bem-amado cidadão do mundo, em inacreditável peripécia porque assim devia ser.

Cyro de Mattos é autor premiado no Brasil e exterior. Acesse www.cyrodemattos.com.br

►► Extensão

Aprendendo Down em fórum internacional



Dra. Rebeca Bezerra (E) ladeada por Ana Carolina e Célia Kalil.

Iniciativa da Fundação Síndrome de Down aconteceu em Campinas, SP o III Fórum Internacional sobre Síndrome de Down, centrado no tema "Quem eu Seria se Pudessem Ser". Realizado este mês (1 a 4), no Centro de Convenções da Unicamp, o evento contou com o apoio do Ministério da Saúde, que assumiu publicamente o compromisso com as políticas públicas voltadas para as pessoas com necessidades especiais. O Núcleo Aprendendo Down (UESC) participou da atividade, representado pela sua coordenadora, a professora e médica Célia Kalil e a estagiária Ana Carolina, acadêmica do curso de Direito da Universidade.

Nos quatro dias do Fórum foram abordados temas os mais diversos tendo sempre como foco as questões que envolvem as pessoas com necessidades especiais, tais como SD e Alzheimer, entre outras. Representantes da área jurídica discorreram sobre a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência como ferramenta principal para fazer valer os direitos dos portadores de necessidades especiais, com destaque para a palestra da Dra. Rebeca Monte Nunes Bezerra, Promotora de Justiça em Natal, RN, com atribuição na área de Direitos da Pessoa com Deficiência e do Idoso. A educação esteve representada pela prof^a Maria Teresa Eglér Mantoan, pedagoga, mestre e doutora em Educação, docente da Unicamp, além de outros palestrantes convidados.

"Um grupo espanhol, de Barcelona, com vasta experiência na área de pessoas com necessidades especiais, participou do evento, com destaque para o psiquiatra Ramon Novell, pesquisador em questões relacionadas ao envelhecimento precoce e Mal de Alzheimer nas pessoas com SD, fato que tem sido motivo de grande preocupação. Em torno desse problema abre-se uma nova perspectiva, com a possibilidade de uso do medicamento 'Amamentina', já liberado no Brasil", explicou a Dra. Célia Kalil.

<p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p>	<p>Telefone: (73) 3680-5027</p>	<p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Valério Magalhães. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p>
<p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p>	<p>www.uesc.br E-mails: ascom@uesc.br</p>	<p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p>

A fisiologia do câncer pode ser resumida como a alteração em sequências de DNA

Pós-Graduação
propp@uesc.br

Linguagem tecnológica no contexto da cibercultura

O hipertexto como propiciador de novos olhares para a crítica literária



Professores Dolores Romero (UCM-ES), Philippe Bootz (UP8-FR) e Reheniglei Rehem (UESC).

Estudo comparativo entre o romance de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* (2009), escrito em 1865, e a versão digitalizada e remasterizada, *Alice for iPad* (2010) é o tema da pesquisa de pós-doutoramento na **Université Paris 8 (Paris-Saint Denis)** França, da professora Reheniglei Rehem, do Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC. No projeto a pesquisadora estuda o hipertexto como modelo teórico reticular propiciador de novos olhares para a crítica literária; explora e analisa a potencialidade e os efeitos desses suportes de leitura na relação produção, recepção e mercado editorial; e, também, considera a linguagem tecnológica como produto de significados, no contexto da Cibercultura, entendendo como nova relação entre as tecnologias da informação e das comunicações e a sociedade contemporânea.

Nesse período de permanência na França – janeiro a dezembro de 2012 – a pós-doutoranda tem participado de seminários internos na Université Paris 8, promovidos e coordenados pelo supervisor de sua pesquisa, professor/doutor Philippe Bootz, com a participação dos membros do grupo de estudos e pesquisa **Écritures Numériques**, do qual faz parte, em intercâmbio com pesquisadores convidados de outras universidades francesas e de outros países.

No tocante a atividades fora da França, ela participou no **University College Falmouth/**

Arnolfini, em Bristol, Inglaterra, em maio deste ano (3 e 4), do *Electronic Literature as a Model of Creativity in Practice* (Literatura Digital como um Modelo de Criatividade na Prática). O evento teve como proposta tomar conhecimento, compreender e discutir a função da performatividade e sua relação com a literatura digital, através de uma série de documentos, apresentações, performances e outras atividades práticas realizadas por pesquisadores e artistas de diferentes países.

Na **Universidad Complutense de Madri**, Espanha, a prof^a Reheniglei Rehem participou, entre junho (25) e julho (13), do programa *European Digital Literature. Erasmus: Intensive Program* (Literatura Digital Europeia. Erasmus: Programa Intensivo). Trata-se de um curso intensivo financiado pelo programa **Erasmus (European Region Action Scheme for the Mobility of University Students)**. Organizado por um pool de universidades da França, Alemanha, Portugal, Inglaterra e Espanha, o objetivo geral do evento foi apresentar e discutir abordagens atualizadas e inovadoras de pesquisas digitais, destacando os limites e o potencial da literatura produzida em computadores, celulares, tablets, redes sociais, geolocalização e todos os ambientes que o digital cria e propicia para a arte virtual. A pesquisadora destacou o apoio da Capes, agência financiadora do seu pós-doutoramento, da UESC e do DLA.

ABC da Farmacologia

Câncer: uma abordagem terapêutica para a dor

João Luiz Amaral Viana¹, André Luís Souza de Oliveira¹, Luís Victor de Sousa Rosas²

Neoplasia significa “novo crescimento”, sendo geralmente utilizado para descrever duas classes de tumores: os benignos e os malignos. Os tumores malignos são os mais preocupantes no contexto clínico. Vários fatores podem desencadear alguns tipos de neoplasias malignas (câncer), sendo que a radiação ultravioleta, os raios X, condições genéticas, idade, infecções virais e a alimentação, são os mais conhecidos. A fisiologia do câncer pode ser resumida como a alteração em sequências de DNA que levam à proliferação desordenada das células danificadas juntamente com um efeito de desdiferenciação (perda das características normais do tecido nativo).

Os principais efeitos da exposição a agentes cancerígenos são alterações em genes relacionados às proteínas moduladoras da multiplicação celular (proto-oncogenes), defeitos nos mecanismos de reparo do DNA e a hiperestimulação à multiplicação celular.

Dentre os sintomas do câncer, os dois mais gritantes são a caquexia e a dor. A caquexia é um estado de alto consumo das reservas energéticas teciduais que se mostram por extremo emagrecimento e fragilidade. Esse estado mórbido está relacionado com o consumo aumentado de glicose pelas células tumorais, que utilizam cerca de 10 a 50 vezes mais energia em relação às células normais. Isso poderia reduzir a glicose circulante, porém não ocorre devido a gliconeogênese.

A dor no câncer pode estar relacionada com: tumor ósseo, metástase óssea, compressão de nervo, infiltração de nervo, comprometimento de vísceras ocas, hipertensão intracraniana, comprometimento de vasos sanguíneos ou de vasos linfáticos.

Inicialmente, é necessário o diagnóstico e avaliação da dor que o paciente apresenta: local, intensidade, etiologia e fisiopatogenia, se apresenta em repouso ou em atividade, bem como as alterações do sono que ela eventualmente causa. Também é importante conhecer os analgésicos e vias de administração que o paciente está recebendo ou recebeu. Esses dados são adquiridos na anamnese, exame físico e pela revisão de exames complementares.

Deve-se iniciar o tratamento de forma gradual, seguindo o protocolo de 3 passos da Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem uma sequência

crescente de potência da analgesia. A potência adequada é aquela que alivia a dor do paciente e prioriza-se a via de administração oral.

O **primeiro passo** inclui o uso de analgésicos anti-inflamatórios não-esteroidais (AINEs), para dores de pequena e média intensidade, com ação analgésica, antipirética e anti-inflamatória. São verificados efeito-teto e efeitos colaterais frequentes, o que limita seu uso isoladamente e em altas doses, embora sempre deva ser associado aos analgésicos nos passos seguintes.

O **segundo passo** se segue quando os AINEs não são suficientes para aliviar dores moderadas, acrescentam-se, então, analgésicos opióides fracos como codeína ou tramadol.

O **terceiro passo** consiste do uso de opióides potentes, sendo a morfina a droga opióide de primeira escolha no protocolo da OMS. A dose comumente usada é de 40 mg oral a cada 4 horas, com dose máxima diária que geralmente não ultrapassa 240 mg/dia. Caso haja aumento acentuado da dose, pode haver rotação entre os opióides disponíveis como a metadona, oxycodona e o fentanil.

A OMS preconiza em todos os passos, o uso de coanalgésicos (antidepressivos, anticonvulsivantes, corticosteroides e outros) e adjuvantes (antieméticos, hipnóticos, laxativos e outros), sem os quais os analgésicos prescritos não alcançariam seus efeitos máximos.

¹ Acadêmicos do 2º ano de Medicina da UESC e ligantes da Liga de Farmacologia em 2012.

² Acadêmico do 3º ano de Medicina da UESC e monitor da Liga de Farmacologia em 2012.

Referências Bibliográficas

° OLIVEIRA, Amaury Sanchez; TORRES, Henrique de Paiva. *O papel dos bloqueios anestésicos no tratamento da dor de origem cancerosa*. **Rev. Bras. Anestesiol**, Campinas, v.53, nº 5, Sept. 2003.

° COTRAN, R.S.; ROBBINS, I.L. *Patologia: bases patológicas das doenças*. Editora Elsevier, 8ª edição, Rio de Janeiro (RJ), 2010.

° SILVA, Manuela Pacheco Nunes da. *Síndrome da anorexia-caquexia em portadores de câncer*. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Maceió, 52(1): 59-77, 2006.

° Dor Oncológica. Disponível em: [http://www.dor.med.br/dorclinica/onco.htm].

PROFMAT e PPGEM

Duas vertentes e um só objetivo –

Formar mestres que possam contribuir para o aperfeiçoamento da educação

Um público estimado em 300 participantes – alunos do Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT) e do Programa de Mestrado em Educação Matemática (PPGEM), professores, autoridades educacionais baianas, convidados especiais e profissionais comprometidos com o ensino da matemática – se fez presente na UESC para participar do I Encontro Baiano do PPGEM e Profmat, com o apoio do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET). O evento, realizado este mês (16 a 18), diz do empenho da Universidade, em parceria com instituições governamentais e a Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), em formar mestres que possam contribuir para o aperfeiçoamento da educação no país, em especial o ensino da matemática.

À palestra de abertura, “O Profmat no contexto da Educação Básica na Bahia”, proferida pelo professor/doutor Hilário Alencar da Silva, seguiu-se, nos dois primeiros dias do encontro, atividades como a mesa-redonda “O Profmat na Bahia: aspectos gerais”, relatos de experiências sobre o desenvolvimento das ações do programa em nosso Estado e workshops de pesquisa. O Profmat/UESC, coordenado pelo professor/doutor Sérgio Motta Alves, já está na sua segunda turma, integrada por professores de matemática da rede pública baiana. O último dia do evento foi marcado pela aula inaugural do PPGEM, com destaque para a palestra do professor/doutor Ubiratan D’Ambrósio, sobre “A História da Educação Matemática no Brasil e as responsabilidades de um futuro mestre”, além do lançamento de livros.

Ao instalar o mestrado, a reitora Adélia Pinheiro deu a dimensão do programa para a UESC.



Mesa de abertura do Encontro Baiano do PPGEM / PROFMAT



A reitora Adélia Pinheiro fala da dimensão do mestrado em Educação Matemática

“Não posso deixar, enquanto dirigente da Universidade, de me orgulhar deste momento. Não só por estarmos iniciando o Programa de Mestrado em Educação Matemática, mas também por esse mestrado ter resultado de um conjunto de ações que a UESC vem desenvolvendo no sentido do fortalecimento da Educação Matemática e da Matemática”. E acrescentou: “Posso dizer que se temos o Profmat, prestes a completar dois anos, e iniciamos hoje o Mestrado em Educação Matemática, que isso não resulta somente de um desejo, mas de muito trabalho de um conjunto de professores, não só de Exatas, mas também de outros departamentos”.

Representando o secretário da Educação, o professor Nildo Pitombo, titular da Coordenação de Desenvolvimento do Ensino Superior da SEC parabenizou a UESC e a professora Eurivalda Santana pela implantação do mestrado. Informou que “pelas mãos

dela” um dos programas estruturantes da SEC, vinculado à Educação Matemática, está finalizando a produção do material pedagógico para o Programa de Alfabetização Matemática, “cuja meta é ver as crianças das escolas baianas plenamente alfabetizadas até os oito anos de idade”. Com relação ao ensino médio disse: “Não tenho dúvida de que este mestrado, que hoje se inicia, irá contribuir para a melhoria da formação continuada dos nossos professores da rede pública de ensino do estado e dos municípios”.

Sonhando alto - A professora Irene Carzola, atual diretora do Instituto Anísio Teixeira (IAT/Bahia) disse que enquanto docente da UESC “também alimentei o sonho deste mestrado”. Em seguida, destacou as diversas ações do MEC/IAT para avançar, na Bahia, a qualidade do ensino nas diversas áreas do conhecimento nas redes públicas. “Vimos atuando junto às univer-

sidades públicas baianas no sentido de um diálogo mais amplo entre as licenciaturas regulares, especiais e a distância, chamando a atenção de que sobre as IES recai, agora com mais ênfase, a formação continuada dos professores da educação pública”.

A diretora do IAT defendeu um doutorado em matemática na UESC. “Nosso sonho tem que ser mais alto. Não podemos nos contentar só com o mestrado, queremos um doutorado também”.

Na opinião do presidente da SBEM, prof. Cristiano Alberto Muniz, a instituição “se sente honrada por estar aqui neste momento histórico, não só para a Bahia, mais uma vez como exemplo, mas para o Brasil como um todo; Ao se referir aos cursos de mestrado/doutorado, destacou a pesquisa como elemento fundamental na formação continuada. “Um programa de pós-graduação deve ter uma postura ideológica que defina a pesquisa como parceira da escola, do professor e do aluno. Um programa que tenha a pesquisa como mais um motivo de estarmos dentro da sala de aula, que nos torne melhores, mais humanos,

Etnomatemática é matemática feita pelo povo, criada pelo povo, utilizada pelo povo para lidar no seu dia a dia

Pós-Graduação
propp@uesc.br

o ensino da matemática



Um público comprometido com a Educação Matemática, na abertura do encontro...

mais sensíveis no processo de escuta e de construção do verdadeiro diálogo que falta dentro da escola”.

No chão da escola - A partir da realidade dos alunos e professores de uma escola de ensino fundamental da região, “fizemos uma parceria em prol da qualidade da educação, em especial, do ensino da matemática”. Assim a prof^a Eurivalda Santana referiu-se ao primeiro passo, que somado a tantos outros, resultou na criação do Mestrado em Educação Matemática na UESC. “E, para isso, passamos a trabalhar buscando a qualidade no **chão da escola**. O chão da escola tem que estar em todos os nossos eventos, livros e ações. No chão da escola acreditamos

poder fazer a diferença com as nossas pesquisas em busca da melhoria da qualidade, desmistificando e trabalhando a matemática como ela é”.

A coordenadora do PPGEM revelou que desde abril deste ano a equipe está debruçada no sonho do doutorado, mas advertiu: “Para conquistar o doutorado vamos precisar ter qualidade no mestrado”.

A palestra - Ao iniciar a sua palestra, dizendo que preferia pensar na história da matemática como uma estratégia gerada e organizada pela população em geral, o prof. Ubiratan D’Ambrósio, fez uma radiografia da educação no Brasil e, em particular, do ensino da matemática. Defendeu a formação integral do ser hu-

mano. “Uma educação integral exige que cada indivíduo cresça de acordo com o seu potencial criativo. E este é o grande desafio posto ao educador”. Advogou o uso dos temas transversais na matemática com a utilização da tecnologia de que dispomos na atualidade. Disse da importância dos mestros profissionais e acadêmicos. “Em ambos, além de adquirir técnicas que refletem no nível de qualificação profissional e competência para o ensino da disciplina, o mestre deve ter uma visão clara do que se espera da sua atuação profissional, que não é apenas preparar alunos para um bom desempenho nos testes”. **Veja box em que o prof. D’Ambrósio fala sobre Etnomatemática.**



... e no lançamento do Mestrado.

Entrevista

Etnomatemática



Uesc – Professor Ubiratan, o que vem a ser Etnomatemática?

Prof. Ubiratan – É matemática feita pelo povo, criada pelo povo, utilizada pelo povo para lidar no seu dia a dia com as coisas que a ele parecem importantes, como economia, lazer, produção, reflexão sobre espiritualidade etc. Tudo isso o povo pensa. Não espera os professores ensinarem como pensar sobre essas coisas, como fazê-las. A etnomatemática é o reconhecimento de que existe uma matemática feita pelo povo, trabalhada pelo povo e útil ao povo. Essa matemática não pode ser desprezada, tem que ser levada para a escola. É isso que a gente pretende fazer com a etnomatemática.

Uesc – Por que então é difícil ao povo entender a matemática?

Prof. – Geralmente a história do conhecimento mostra que esse conhecimento é apropriado pela academia, que lhe dá uma outra forma. Por isso o povo não reconhece mais o que ele criou, porque lhe deram uma roupagem misteriosa. É isso que a gente quer evitar. O povo precisa identificar que aquilo que os professores ensinam é aquele mesmo conhecimento que está ligado ao seu dia a dia. Então, é simplificar os métodos para que o povo se sinta matemático também.

Uesc. – Onde está a barreira?

Prof. – A dificuldade para a difusão do ensino da matemática é a insistência numa matemática formal que tem pouca relação com a matemática do dia a dia. Vejo isso como o maior obstáculo: a insistência em mostrar algo já formalmente demonstrado, criando formulação de regras em lugar de vincular o ensino da matemática com o cotidiano que é familiar ao aluno. Exemplos? Aproveitar a arte popular e mostrar como ela está cheia de matemática ou como a matemática está inserida na economia popular. Isso é que deveria ser feito.

O evento, reuniu estudantes, professores e pesquisadores baianos da área historiográfica e também de outros estados brasileiros

Extensão
proex@uesc.br

Encontro Estadual de História retorna à UESC 10 anos depois

Um encontro em que possamos saber e sentir que somos partícipes da história

A Universidade Estadual de Santa Cruz voltou a sediar, dez anos depois, o Encontro Estadual de História, na sua sexta edição. O evento, que reuniu estudantes, professores e pesquisadores baianos da área historiográfica e também de outros estados brasileiros, foi marcado por uma semana (13 a 16 de agosto) bastante movimentada. Em torno do tema “povos indígenas, africanidades e diversidade cultural – produção do conhecimento e ensino” ocorreram conferências, mesas-redondas, minicursos, simpósios temáticos, lançamento de livros, exposição fotográfica, projeção de filmes e uma programação cultural noturna.

O primeiro encontro estadual na UESC, em 2002, foi um marco importante na refundação e consolidação da Anpuh-BA – Associação Nacional de História – Seção Bahia, fruto de um movimento que teve muito do empenho e do compromisso de professores de História da Universidade. E esse envolvimento da UESC foi evidenciado pela reitora Adélia Pinheiro, ao instalar o evento: “Tenho a exata medida da importância da realização deste Encontro aqui na UESC, que, ao sediar o primeiro há 10 anos, cumpre agora um ciclo, mas um ciclo que não se fecha, reafirmando sempre o compromisso com todos aqueles que militam na área de História”. E destacou a longevidade do Ciclo de Estudos Históricos na Universidade, que, ao lado do VI Encontro Estadual, realizou a sua 23ª edição.

O presidente da Associação Nacional de História – Anpuh-Brasil, prof. Benito Schmidt discorreu sobre a trajetória de 51 anos da instituição, fundada em 1961, na cidade de Marília, SP, que no início agregava apenas professores universitários. Na atualidade, aberta aos docentes de História de todos os níveis de ensino, a Anpuh-Brasil expandiu-se e está presente, através de suas regionais, em todos os estados brasileiros, exceção apenas de Roraima e Amapá. Referindo-se ao Dia do Historiador (19 de agosto), destacou o empenho da Anpuh pela regulamentação da profissão de historiador, cujo projeto de lei está em estágio avançado no Senado Federal.

Anpuh-BA - O prof. Carlos Zacarias, presidente da Anpuh-Bahia, destacou o empenho dos historiadores baianos em reorganizar a associação em nível estadual, movimento que ganhou impulso no 21º Simpósio Nacional de História, em Niterói, em 2001,



Um dos minicursos ministrados no evento

“que resultou no primeiro encontro aqui em Ilhéus, elegendo a direção que tinha o papel de consolidar aquele movimento de pura vontade política e intelectual”, disse. Discorreu sobre os avanços pela regulamentação da profissão de historiador, pela preservação de acervos e documentos, na defesa da abertura de arquivos ainda inacessíveis aos historiadores na disputa pela memória do passado recente do país, entre outras questões importantes. Quanto à integração dos professores de História da educação básica à associação, disse que “a Anpuh ainda está devendo uma política mais consisten-

te e afirmativa para buscá-los nos seus espaços de produção do conhecimento, que é a sala de aula”.

O diretor em exercício do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, prof. Luiz Henrique Blume, referiu-se à delegação da UESC que, há 11 anos, participou do simpósio em Niterói, e citou nominalmente os professores e estudantes que assumiram a responsabilidade de reativar o núcleo da Anpuh-Bahia. E, ao cumprimentá-los, disse que “dez anos depois o nosso sonho continua vivo. Com a participação dos professores e dos estudantes do DFCH esperamos continuar

construindo a história da instituição e desejando mais outros dez anos de vida ativa à Anpuh-Bahia. E podem marcar, nós estaremos aqui de novo, abertos aos historiadores desta Bahia e do Brasil!”

O acadêmico Agnaldo Rabelo, representante do Centro Acadêmico de História Caboclo Marcelino, foi enfático. “Não queremos fazer deste encontro, o maior encontro de história da Bahia. Não! Também não queremos que ele seja o menor. Tampouco isso! Nós queremos que ele seja o VI Encontro Estadual de História, aquele que corresponde às questões do nosso tempo, aquele que dialoga com essas questões, um encontro em que todos nós possamos sentir e saber que somos participantes da história”.

O prof. Marcelo Lins, coordenador do evento, disse do desafio imposto a todo o grupo envolvido na organização do evento, cuja programação constou de 35 simpósios temáticos, além de igual número de minicursos, palestras, quinzenas comunicacionais e outras atividades. Destacou a participação das instituições parceiras: Ufba, UFRB, Uneb, Uesb, Uefs, Ifba, o suporte da Fapesb, Parfor e da administração superior da UESC e o empenho de professores do curso de História, coordenadores do evento, estudantes, monitores.

►► Sober Nordeste

Políticas públicas, agricultura e meio ambiente

Organizado pelo Departamento de Ciências Econômicas e a Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (Sober) a UESC será a sede, este ano, do VII Congresso Sober Nordeste-2012, previsto para o mês de outubro (3

a 5). O evento, que tem como tema central “Políticas Públicas, Agricultura e Meio Ambiente”, se propõe a debater questões da atualidade brasileira, mais especificamente da Região Nordeste, tais como política agrícola, geração de transferência



de tecnologia, meio ambiente, pobreza rural, educação no campo, reforma agrária, novas experiências de desenvolvimento, agroenergia, negociações internacionais, biotecnologia, organização dos produtores e conjuntura da agricultura., entre outros.

O Sober Nordeste vem acontecendo desde 2006, sempre em uma instituição localizada no NE do Brasil, com o objetivo de discutir temas relevantes da agricultura e do agronegócio e contribuir para o desenvolvimento do setor rural do país. Nessa sua 7ª edição, além dos temas

já citados, os participantes terão a oportunidade de discutir agricultura na América Latina, políticas públicas e meio ambiente, novos caminhos para a agricultura do nordeste, impactos econômicos, ambientais e sociais do Porto Sul e, também, desenvolvimento, agricultura e meio ambiente no século XXI. O congresso tem como público-alvo professores, pesquisadores, estudantes e profissionais técnicos, movimentos sociais e empresários vinculados às áreas das ciências sociais aplicadas e humanas com inserção no meio rural e o agronegócio. Na coordenação geral do evento a professora/doutora Naisy Silva Soares. Programação, inscrição e outras informações no site <http://tecnorjr.com.br/visoberne>.

VIII Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada, em outubro

Mosaico
ascom@uesc.br

▶▶ Baiano de Tae Kwon Do



A Associação Leandro Ferreira de Tae Kwon Do, repetindo o sucesso do ano passado, conquistou a 3ª colocação geral no Campeonato Baiano de Tae Kwon Do, edição 2012, representando a cidade de Ilhéus e consolidando-se como uma das principais equipes da Bahia. A competição, que constitui o principal evento da modalidade, foi realizada este mês (4 e 5) em Salvador, no

Clube Campomar. A equipe (foto) foi representada por 41 atletas do projeto social desenvolvido pela associação, nas categorias infantil, juvenil e adulto, obtendo 39 medalhas: 26 de ouro, 10 de prata e três de bronze, aproveitamento que demonstra o nível da equipe. Leandro Ferreira, presidente da ALFTKD é aluno de Educação Física da UESC e faixa preta 2º Dan.

▶▶ Atividade motora

Abertas na UESC, até 6 de outubro, as inscrições para o VIII Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada. Ciência e Inovação em Esporte de Rendimento e Atividade Motora Adaptada, o evento acontecerá em outubro próximo (9 a 11), tendo como público-alvo pesquisadores e estudantes em nível de graduação e pós-graduação, professores e profissionais da área educacional e correlatas e a comunidade em geral. Estão

sendo oferecidas 400 vagas. Trata-se de uma atividade de extensão do Departamento de Ciências da Saúde da UESC e do Colegiado do Curso de Educação Física em parceria com outras instituições públicas e educacionais. Inscrição disponível no endereço <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobama2012/inicio.htm> e enviá-la para o email: viisobamainscrição@yahoo.com.br ou para fax (73) 3680-5123.

▶▶ Troféu Humanos



Um dos exemplos da luta pela afirmação da cidadania, o Grupo Humanus, de Itabuna, reuniu personalidades de todos os naipes para homenagear com o Troféu Humanos 2012, em sua sexta edição, algumas pessoas que têm dado contribuição à defesa da liberdade de expressão, de orientação sexual e de gênero. A festa de entrega do troféu aconteceu dia 27 de julho, no Palace Hall, duran-

te uma cerimônia descontraída e bastante prestigiada. Entre os homenageados, o professor de Ciência Política e do grupo de pesquisa Gênero e Poder da UESC, Fábio Bila. Na foto de Valério Magalhães, estudantes de Ciências Sociais da UESC, representantes do Coletivo LGBT, homenageados pelos trabalhos de pesquisa e de militância pela naturalização homoafetiva.

▶▶ Juba 2012

A equipe de Volei Masculino da UESC ficou entre as três melhores ao conquistar a terceira colocação nos Jogos Universitários da Bahia – Juba 2012, cujo resultado final foi divulgado este mês pela Federação Universitária Bahiana de Esportes – Fube. Desse evento esportivo universitário participaram atletas das IES públicas e privadas do estado, que já anuncia a edição 2013 para o período de 30 de maio a 2 de junho do próximo ano.

▶▶ Natação



Os atletas do Centro de Integração Social –Ciso participaram este mês (18) do troféu de natação FBDA-59 Anos, em Salvador, na piscina do Colégio Salesiano, promovido pela Federação Bahiana de Desportos Aquáticos. A equipe mirim foi integrada por Isis Rosário (foto), Riquelme Santos e Thomas Oliveira, respectivamente, 10, 11 e 12 anos de idade. Isis Rosário voltou a brilhar na água, conquistando três medalhas: duas de ouro (50m costas e 50 m borboleta) e uma de prata (100m livre). Isis contou com patrocínio da empresa Hiperfrio e os outros, com ajuda de familiares e amigos. O professor Júnior Brandão, que coordena a atividade, disse que “o esforço da equipe foi recompensado com a melhoria dos tempos nas provas, além da conquista brilhante de três medalhas pela Isis”. Informou que os três nadadores estão em preparação para a Norte-Nordeste de Natação, em Maceió, em outubro, junto com os atletas Eduarda Santos, Gelson Cristian e João Umberto Moreira. Todos fazem parte de projeto de extensão da UESC.

Jorge e a UESC

Ontem, hoje e sempre Amado

A Feira Literária foi uma das principais referências do Festival



Foto: Cláudio Ribeiro

Multidão lotou a paisagem que foi tema dos livros de Jorge Amado

Com raízes fincadas no Sul da Bahia, o mesmo espaço geográfico em que nasceu o escritor Jorge Amado, a obra amadiana está presente no espaço acadêmico da Universidade Estadual de Santa Cruz. A presença desse ícone cultural é uma constante, quer seja nas disciplinas curriculares, quer seja nos grupos temáticos relacionados à literatura e à cultura regional e nacional, tais como o Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS), o Núcleo de Estudos Afro-baianos Regionais (Kàwê), o Núcleo de Artes da UESC (NAU), entre outros. Projetos de pesquisa e extensão sobre o autor de *Terras do Sem Fim*, além de atividades em sala de aula, são campo de estudo desse “menino grapiúna” cuja produção literária o transformou em cidadão do mundo e sedimentou o imaginário da gente que habita o espaço que chamamos

“Chão do Cacau”.

Com essa intimidade de um **tête-a-tête** com quem “é de casa”, a UESC participou das comemorações alusivas ao primeiro centenário de nascimento de Jorge Amado, na cidade de Ilhéus, neste mês de agosto (4 a 12). Ao longo de uma semana, atividades institucionais se somaram à participação de professores e pesquisadores da Universidade durante o Festival Amar Amado, nas praças, no Teatro Municipal, na Casa de Cultura Jorge Amado, no Centro de Convenções e nas escolas públicas e privadas da cidade. A Feira Literária, montada no Centro de Convenções foi uma das principais referências do Festival, cujas atividades foram gratuitas e abertas ao público.

A Feira - A Editus - editora da UESC - instalou estande na Feira expondo grande parte dos títulos de sua editoria e realizou o

lançamento dos livros: *A Odisseia de Jorge Amado*, do prof. Lourival Pereira Júnior (Pilgrina) com ilustração da prof^a Jane Hilda, *Alforrias*, da atriz Rita Santana e *Nove Mulheres e Oito Janelas - Quando Vidas Reservam Silêncios*, romance da prof^a Josanne Moraes. Com o selo da editora Via Litterarum foi lançada *Morte e Gênero - Estudos sobre a obra de Jorge Amado* (Ensaaios), publicação assinada pelos professores André Rosa e Sandra Sacramento.

O Proler - Programa de Incentivo à Leitura da UESC, vinculado à Fundação Biblioteca Nacional, inseriu na Feira Literária a atividade “Amadas Leiturinhas”, que teve uma frequência de cerca de duas mil crianças das escolas da cidade. Coordenado pela prof^a Glória de Fátima Lima dos Santos, que teve o apoio de Dominique Steiner, da Fundação Cultural de Ilhéus, “Amadas Leiturinhas” envolveu teatralização e contação de histórias infantis de Jorge Amado. A escritora Neila Brasil, participou do evento contando histórias e apresentou o seu livro infantil *Maricota e as Formigas*.

Cabaré literário - Professores da Universidade participaram também do Cabaré Literário, espaço em que escritores e estudiosos discorreram sobre o universo literário de Jorge Amado nas suas diversas dimensões. A mesa-redonda que teve como debatedores o jornalista e poeta Florisvaldo Mattos e a russa Elena Beliakova foi mediada pela reitora da UESC, prof^a Adélia Pinheiro. A mesa-redonda com a participação dos professores Ruy

Póvoas e Roberval Pereyr, teve como mediador o prof. André Rosa, todos docentes da Universidade. No mesmo ambiente literário, a prof^a Maria de Lourdes Netto Simões (Tica Simões), coordenadora do ICER - Identidade Cultural e Expressões Regionais da UESC, participou de mesa-redonda ao lado do prof. Carlos Emílio Corrêa Lima, do Ceará, sob a mediação de Maurício Cardoso, presidente da Fundação Cultura de Ilhéus.

As atividades na UESC relativas a Jorge Amado não se limitam à semana do seu centenário. No mês de setembro (24 a 26) acontecerá, na Universidade, o Colóquio Internacional 100 Anos de Jorge Amado: História, Literatura e Cultura, previsto como um dos principais eventos culturais neste ano do centenário do maior escritor grapiúna e baiano, com a presença de representantes de vários países.

Uma segunda etapa sobre a obra amadiana está programada para novembro (12 a 16). Trata-se de um debate sobre Jorge Amado, Portugal e o Neorrealismo, em Vila Franca de Xira, Lisboa, na capital lusa. A iniciativa tem o objetivo de aprofundar estudos sobre os diversos aspectos da obra do escritor e conta com o suporte do Grupo de Pesquisa do Atlântico e da Diáspora Africana e do Mestrado em Letras Linguagens e Representações, ambos da UESC; do Grupo de Pesquisa Interinstitucional Estudos Culturais e Literaturas Lusófonas e do Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias-Universidade de Lisboa.



Fotos: Jonildo Glória



Palestras, exposições, lançamentos de livros e shows, como Caetano e Moraes Moreira, consagraram a homenagem ao Amado Jorge.